



Froelários de todos os países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Agostinho Neto à frente dos patriotas angolanos
 Presidente de honra do Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.), o conhecido poeta e médico Dr. Agostinho Neto retomou o seu lugar à frente dos patriotas angolanos. Preso há dois anos em Luanda, (maltratado pela PIDE) (que dirigiu a destruição da sua aldeia Scolo Bengo e o massacre da população), trazido para o Aljube, desterrado depois para Cabo Verde e de novo encerrado no Aljube, foi libertado em Abril último em virtude dos protestos que se levantaram contra a sua prisão arbitrária. Mantido com residência fixa em Lisboa, o Dr. Agostinho Neto conseguiu escapar à vigilância da PIDE e saiu recentemente de Portugal. Esta importante vitória do M.P.L.A. reforçará a UNIDADE de todos os patriotas angolanos e a sua ACÇÃO pela independência.

A VERDADE sobre a guerra

«... agora dá alguns meses para cá já tenho visto boas coisas. Isto sem se pode contar. As autoridades pedem segredo para que assim não possa chegar o alarme aí tão rápido mas tudo se sabe.»

«... todos os dias estão a chegar a Luanda aviões com mortos e feridos. Aqui há uns dias saí uma companhia de 150 soldados, ficaram lá todos e armamento tomaram os terroristas conta dele; depois foi a aviação prestar socorro mas já foi tarde, mas ao mesmo tempo ainda foi cedo que ainda lá ficou um jacto que eles deixaram a terra.»

«... agora não deixam ir ninguém para Portugal enquanto os navios Vera Cruz e Pátria não levarem os militares feridos para Lisboa que não há lugar para eles, isto está tudo cheio. Agora é que eles são obrigados a desmascararem-se, que não é como eles dizem. Os pretos agora já não utilizam o tal canhangulo e catana, agora é armas automáticas e granada de mão e minas anti-carro.»

«... há dias, em Catele houve grande luta, as ambulâncias trabalharam toda a noite e que eu fosse conhecedor chegaram a Luanda 15 mortos e feridos brancos.»

(extractos duma carta de Luanda datada de Julho)

ACABAR COM A GUERRA DE ANGOLA é um imperativo nacional

Os meses vão passando e a guerra de Angola, que acabava depressa segundo as palavras dos fascistas, continua... e continuará.

Repete-se assim o que se passou com a Argélia. Repetir-se-á igualmente a vitória do povo que luta pela sua independência.

Um exército de 70 mil soldados, assassinatos aos milhares, um terror quase inconcebível, nada disso pode «resolver» o problema de Angola. O problema de Angola é o dum povo que quer acabar com a escravidão, que quer ser livre. Na época actual a sua vitória é o fim natural dessa luta.

Internacionalmente a política colonialista de escravidão e mentira, seguida pelo governo de Salazar, está desmascarada. Na próxima Assembleia das Nações Unidas de novo essa política será condenada pela

esmagadora maioria das delegações. As Nações Unidas encaminham-se para a aplicação de sanções a Portugal.

Em Angola os nacionalistas ganham experiência na acção e tornam-se capazes de combater e vencer tropas que sabem cada vez melhor que estão defendendo uma causa injusta.

Por isso nos últimos tempos as perdas de vidas portuguesas nos combates são nitidamente maiores. Mas o futuro será cada vez mais negro para os que defendem em Angola um punhado de grandes capitalistas e proprietários coloniais.

Para impedir mais mortes e mais luto, para impedir que muito da riqueza nacional se perca numa empresa injusta e criminosa, é necessário tornar mais ampla e combativa a luta dos portugueses contra a guerra colonial.

Os jovens portugueses que estão na tropa têm dado belos exemplos de acção. Muitos têm-se recusado a partir. As lutas nos quartéis são muito variadas e em todas elas se denota o descontentamento existente. Mas é necessário alargar e tornar mais firme essa acção. É necessário organizar os soldados e mobilizá-los para acções colectivas que impeçam a sua partida para as colónias.

As famílias dos jovens militares devem também organizar-se e por meio de protestos e mesmo manifestações devem defender a vida daqueles que a vão queimar em proveito do fascismo.

Por todo o lado se deve intensificar a luta contra a guerra em Angola. É uma luta em defesa da nossa juventude, em defesa da riqueza nacional, em defesa dos direitos mais sagrados do homem. Ao mesmo tempo é uma das mais importantes frentes de luta contra o regime salazarista, inimigo comum do povo angolano, dos outros povos das colónias portuguesas e do nosso povo.

A política colonialista de Salazar está encaminhando Portugal para um desastre nacional. Acabar com a guerra em Angola é um objectivo profundamente patriótico, é um imperativo nacional.

A ciência soviética vai conquistando o espaço

A conquista do espaço situa-se actualmente na primeira linha da maravilhosa aventura da humanidade.

As recentes «viagens» do VOSTOK III e do VOSTOK IV, que constituiram novos importantes passos na conquista do cosmos em relação às dos dois primeiros cosmonautas soviéticos, empolgam a juventude e toda a humanidade que acompanha e acarinha os novos descobridores do mundo.

Os nomes dos soviéticos NICO-LÁIEV, que deu 66 voltas à Terra, e POPOVITCH, que deu 49 voltas, são hoje dos nomes mais populares em todo o mundo e permanecerão para sempre na extraordinária história das descobertas espaciais.

O avanço no estudo do cosmos processa-se quando vivemos a passagem da sociedade capitalista à sociedade socialista. Daí as diferenças e a competição existentes nos planos e nos feitos Soviéticos e americanos.

Para toda a gente está hoje claro que a ciência e a técnica soviéticas se destacaram muito das dos Estados

Unidos e muitos se apercebem já que existe uma relação directa entre tal avanço e o sistema socialista.

Mas há uma outra diferença fundamental entre os planos americanos e soviéticos. Enquanto os primeiros estão voltados para o aproveitamento de novas possibilidades de ataque ao mundo socialista, enquanto os americanos tentam substituir os aviões espiões que já não podem voar impunemente no céu soviético e fazem experiências nucleares no cosmos, os soviéticos revestem as suas experiências dum carácter pacífico e abrem-nas à cooperação científica dos outros povos. As experiências nucleares realizadas pela União Soviética têm ainda como objectivo a salvaguarda da Paz, o arranjar ao mundo imperialista a louca velocidade de desencadear uma guerra que mergulharia os homens na sua maior catástrofe.

O avanço científico e técnico soviético constitui um dos grandes pilares em que assenta a defesa da Paz Mundial.

Por isso ao intenso entusiasmo que suscita o progresso no conhe-

cimento do mundo que nos rodeia, soma-se a profunda alegria por vermos a nova sociedade socialista caminhar na vanguarda da ciência e avançar no sentido de assegurar as condições que não permitam mais as guerras mundiais.

LISBOA AMEACADA!

Na península de Setúbal estão sendo construídas em segredo três bases militares norte-americanas, com grandes depósitos subterrâneos e onde, segundo várias informações, se vão erguer rampas de lançamento de mísseis.

A construção destas bases é mais um alerta para os perigos que a política salazarista acumula sobre o povo português. Lisboa está hoje rodeada por uma rede de bases militares que, no caso dum agressão norte-americana ao campo socialista, chamariam automaticamente sobre a capital as bombas atómicas soviéticas de represália, arrasando instantaneamente a região mais populosa e mais rica do país.

LUTAR CONTRA A GUERRA é pois uma tarefa patriótica e que todos devemos dar a nossa colaboração. Reclamemos que seja anulada a concessão de bases a forças militares estrangeiras e que saiam de Portugal as missões militares dos países imperialistas! Lutemos contra a renovação do contrato de concessão aos imperialistas norte-americanos da base dos Açores!

- As bases indicadas no mapa são:
1. Base de detecção e alerta de Montejunto
 2. Base da Ota
 3. Base de Alverca
 4. Aeródromo — Base da Portela
 5. Base de detecção e alerta de Monsanto
 6. Base da Granja do Marquês
 7. Base Aero-Naval do Montijo
 8. Base Naval do Alfeite
 - 9, 10. H. Triângulo para rampas de mísseis Coima, — Marco do Crilo — Se-simbra



Aproxima-se o 5 DE OUTUBRO

A comemoração do 5 de Outubro, arrancada ao salazarismo pela acção unida e persistente dos democratas portugueses, deve este ano revestir-se de maior amplitude e combatividade.

ANTI-SALAZARISTAS DE TODAS AS TENDÊNCIAS!

Uni-vos! Formai Comissões nos locais de trabalho e nas vossas terras para organizar a comemoração desta data nacional!

Lançai foguetes, fazei inscrições, hasteai bandeiras, colocai insígnias no peito, fazei minutos de silêncio ou paralisações de trabalho, realizai reuniões, que mobilizem as massas populares na comemoração do 5 de Outubro!

Organizai sessões comemorativas, romagens e amplas manifestações de rua em que se gritem os grandes anseios do nosso povo: AMNISTIA, LIBERDADE, PAZ!

Fora de Portugal as bases militares estrangeiras!

É impossível relatar todos os testemunhos de solidariedade ou citar somente os jornais de todo o mundo que descreveram e apotaram as heróicas manifestações do 1.º de Maio, a comemoração do 8 de Maio, a grande luta dos estudantes, etc. Mas não queremos deixar de divulgar entre nós alguns dos actos de maior interesse.

Queremos também afirmar a todos os amigos do nosso povo, aos partidos irmãos de tantos países, a todos os anti-fascistas que levantam a sua voz para condenar o regime de Salazar e para apoiar a dura luta dos portugueses, que podem estar certos que estes não esquecerão a sua amizade e a sua solidariedade e que esta é útil, muito útil a causa do nosso povo.

A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL à luta do nosso Povo

DUAS SESSÕES DE SOLIDARIEDADE A PORTUGAL EM S. PAULO

Salão do Sindicato dos Bancários, dia 11 de Maio. Na sala ornamentada, muitas faixas dizendo: «Portugal, sim; Salazar, não!» «Nem Salazar nem salazarismo sem Salazar!» «Trabalhadores Paulistas saíam combatentes jornada heróica do 1.º de Maio em Portugal!», etc. Salão repleto com cerca de quinhentas pessoas.

Dirige a sessão Maurício Pinheiro, presidente da União Estadual dos

Estudantes. Na mesa, dirigentes sindicais e estudantes. Como convidados estão presentes algumas destacadas individualidades brasileiras, o general Humberto Delgado, o comandante Sarmento Pimentel.

Inicialmente é prestado um minuto de silêncio de homenagem aos anti-salazaristas assassinados pela PIDE e outras forças repressivas. Falam depois diversos dirigentes sindicais e estudantes cujas palavras são aplaudidas vibrantemente. O entusiasmo sobe ainda quando o presidente da Mesa informa que a Frente de Libertação Nacional (movimento democrático brasileiro) dava a sua adesão e apoio aos objectivos daquele acto público.

Foram aprovados na sessão uma mensagem aos estudantes e trabalhadores de Portugal, um telegrama ao Presidente da Associação Académica de Coimbra, e uma carta ao Presidente João Goulart em que se desmascara a repressão salazarista e se pede que o Presidente do Brasil intervenha junto do governo de Lisboa em defesa dos cidadãos que estão presos nas masmorras da PIDE

assistiram cerca de 1.500 pessoas; na mesa, presidida pelo deputado Cid Franco, estavam Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Ivete Vargas, presidente do Directório Regional do Partido Trabalhista, Febas Gikotav, presidente do Directório Regional do Partido Socialista, Paulo de Tarso, deputado federal pelo Partido Democrata Cristão, etc., etc., bem como o general Humberto Delgado, o presidente do Centro Republicano Português, João Sarmento Pimentel, a escritora Maria Archer, o engenheiro Manuel Tito de Morais

«Coerente com o seu tradicional amor à liberdade e com os antigos vínculos que unem os nossos povos, a Nação Brasileira promete não cessar com a sua acção de solidariedade até que os povos de Espanha e Portugal conquistem a livre auto-determinação, a democracia e a Paz». (da «Mensagem aos povos de Portugal e Espanha»).

FRANCISCO MIGUEL no estrangeiro

Francisco Miguel, exemplo de firmeza e dedicação pela causa do nosso povo, membro do C.C. do nosso Partido, com mais de 20 anos de prisão nas masmorras de Salazar, encontra-se hoje no estrangeiro, no cumprimento de novas tarefas do Partido.

Esta notícia será recebida com um profundo sentimento de alegria pelo nosso povo que, de forma particular, se preocupava pela segurança deste heróico lutador anti-fascista.

O 19 DE MAIO — jornada de solidariedade ao Povo português

O dia 19 de Maio, aniversário do assassinato de Catarina Eufémia, transformou-se este ano numa jornada internacional de solidariedade à luta da juventude e do povo português. A esta jornada deram o seu apoio em resoluções, comunicados e mensagens a Federação Mundial da Juventude Democrática, a União Internacional dos Estudantes, as Uniões das juventudes soviética, checoslovaca, chinesa, alemã, albanesa, as juventudes comunistas da França e Holanda, as Uniões e Federações Nacionais dos Estudantes de França, China, Índia, Japão, Estados Unidos, Polónia, e ainda muitas organizações locais juvenis de França, Itália, Bélgica, Dinamarca, etc. Mas não foram só as organizações da juventude que deram o seu apoio a esta grande iniciativa: também a Federação Sindical Mundial, em nome de 120 milhões de trabalhadores, enviou uma saudação calorosa à juventude democrática portuguesa e condenando a brutal repressão fascista. Outras mensagens de apoio vieram ainda do Brasil, do Líbano, da República Democrática Alemã, da União das Mulheres Portuguesas no Uruguai, da União Nacional dos Estudantes Portugueses em França, etc.

Em ROMA realizou-se um grande comício organizado pela União dos Estudantes Italianos (UNURI) sob as palavras de ordem: «Solidariedade com a juventude portuguesa em luta! Amnistia aos anti-fascistas presos!» Falearam, entre outros, um jovem português e um jovem angolano que foram longamente ovacionados. Ao comício, que foi transmitido pela televisão, chegaram numerosos telegramas de apoio de individualidades e organizações juvenis italianas e no final foi aprovado um comunicado de apoio à luta da juventude portuguesa, assinado pelos representantes das juventudes comunista, socialista, democrata-cristã, radical e republicana de Itália. Em FLORENÇA (Itália) realizou-se uma outra sessão de solidariedade.

Em PRAGA, num grande comício organizado pela juventude checoslovaca, foi calorosamente apoiada a luta dos jovens portugueses, para quem foram oferecidas prendas.

Em PARIS realizou-se uma sessão e espectáculo a que assistiram muitos trabalhadores portugueses emigrados; o palco estava decorado com uma bandeira portuguesa e um grande retrato de Catarina Eufémia.

Muitos milhares de folhetos, cartazes e cartais foram editados e distribuídos em França, na Alemanha Federal, Suíça, Itália, Holanda, etc. A revista da F.M.J.D. publicou um artigo de 8 páginas sobre Portugal e a U.I.E. editou uma brochura.

O movimento internacional de solidariedade ao povo português traduz-se também por protestos dirigidos ao governo salazarista, como o envio de centenas de assinaturas, telegramas e cartas às embaixadas salazaristas no estrangeiro, onde se concentraram delegações de jovens e mulheres. Também a Organização Internacional dos Jornalistas, que agrupa jornalistas de 60 países, lançou um enérgico protesto contra o terror e as prisões em massa em Portugal. Por resolução de F.M.J.D. e com o apoio da U.I.E., o 19 de Maio transformou-se em data permanente de solidariedade à juventude portuguesa, a comemorar todos os anos. Assim cresce incessantemente o apoio mundial à luta do povo português.

A IMPRENSA MUNDIAL desmascara Salazar

Vários jornais da União Soviética continuam dedicando um grande interesse à luta do nosso povo. Na Checoslováquia, o camarada Álvaro Cunha, deu em Abril passado uma conferência de imprensa e o órgão do Partido Comunista publicou um seu artigo. Os órgãos dos partidos comunistas e operários da França, Itália, Bélgica, Suíça, Inglaterra, Dinamarca, Canadá, etc. publicaram notícias sobre as torturas sofridas pelos dirigentes do Partido presos em Dezembro e o Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista da Dinamarca fez uma declaração sobre o terror em Portugal.

Ao mesmo tempo, quase todos os jornais franceses, italianos, ingleses, belgas, noruegueses, etc. de variadas tendências, mesmo conservadores, noticiam a repressão exercida sobre o nosso povo e a luta que este trava contra o salazarismo. A prisão e expulsão de Portugal, nos fins de Maio, de dois jornalistas italianos suscitou na imprensa italiana um forte movimento de protesto e não impediu que estes jornalistas fizessem longos artigos sobre a situação em Portugal.

Dias depois, a 27 de Maio, realizou-se no Cine Paramount outro grandioso acto público de solidariedade.

Foram aprovadas uma Mensagem aos povos de Portugal e Espanha, telegramas aos embaixadores de Portugal e Espanha no Brasil e ao ministro das Relações Exteriores do Brasil, uma moção apresentada pelo Partido Socialista Brasileiro e subscrita pelo Partido Trabalhista e pelos Comunistas Brasileiros e um memorial ao Presidente da República do Brasil.

A este importante acto público

31 anos de publicação do «Avante!»

Foi em 1931 que, sob a orientação do camarada Bento Gonçalves, se iniciou a publicação do «Avante!». Desde 1941 essa publicação não mais foi interrompida.

Apesar das grandes dificuldades que se levantam à sua publicação e distribuição, o «Avante!», jornal livre num país onde há 36 anos não existe a liberdade de expressão do pensamento, mantém-se firmemente no seu papel de agitador, de esclarecedor e de organizador da classe operária, das massas progressivas.

Ao entrar no 32.º ano da sua publicação, a Redacção do «Avante!» saúda todos os militantes que o fazem e distribuem, saúda todos os seus leitores e amigos. Ao mesmo tempo presta sentida homenagem aos militantes já falecidos que ao «Avante!» deram especial contribuição: Bento Gonçalves, José Gregório, José Moreira, Maria Machado.

O «Avante!» faz 31 anos numa altura em que a luta do nosso povo

contra o fascismo entrou numa nova fase, em que o salazarismo atravessa a sua mais grave crise. Esta situação faz aumentar de valor o papel desempenhado pelo «Avante!». É cada vez mais necessário torná-lo actual, bem ligado aos problemas vivos das massas trabalhadoras, esclarecedor pronto dos problemas políticos nacionais e internacionais. É necessário elevar muito a sua distribuição, organizando-a em boas condições conspirativas.

O «Avante!» conta com a ajuda dos seus leitores e amigos. Cada leitor pode dar uma excelente ajuda. Na medida em que fizermos chegar a voz do Partido Comunista a novas empresas, a novas terras, estamos esclarecendo, organizando, mobilizando, mais operários, mais camponeses, mais intelectuais, mais elementos das forças armadas, mais portugueses capazes de somar as suas energias na luta comum por um Portugal Democrático.

Ajudai o «Avante!» com críticas, sugestões e informações!
Ajudai-o com auxílio financeiro e o seu pagamento regular!
Ajudai-o levando-o aos companheiros de trabalho, aos vizinhos, às pessoas amigas!

UMA MOÇÃO APROVADA EM ROMA

Durante a Reunião Internacional pela Libertação do Povo Espanhol, realizada em Roma a 13 e 14 de Abril, onde foi lida uma mensagem dos anti-fascistas portugueses, foi aprovada uma moção que contém um protesto enérgico contra a dissolução das Associações de Estudantes, pelo governo de Salazar. Assinaram esta moção:

Jules Moch (antigo primeiro ministro), Germaine Picard-Moch (jurista) e Claude Bourdet (conselheiro municipal, director do «France Observateur») da França; Vittorio Vidali (deputado), Elena Clementeri (escritora), Riccardo Lombardi (deputado), Ernesto Rossi (senador), Giancarlo Pajetta (deputado) e Francesco Scotti (senador), da Itália; Pablo Neruda (poeta) e Luis Bossay Leiva (senador), do Chile; Manuela Sykes (publicista) e Erik Varley (sindicalista), da Inglaterra; António Nunez Gimenez (presidente da Academia Das Ciências, Cuba), Velko Vlahovic (deputado, Jugoslávia), Julio Alvarez del Vayo (antigo ministro, Espanha), Henri Rolin (senador, Bélgica).



A luta reivindicativa da classe operária

— uma importante frente de acção contra o salazarismo

A luta da classe operária contra a exploração desenfreada de que é vítima, contra os salários de miséria, o desemprego, as longas jornadas de trabalho, a falta real de seguros sociais, etc., é uma das frentes mais importantes da acção contra o salazarismo.

Tem sido a luta constante e valente das massas trabalhadoras que tem impedido que uma exploração ainda mais intensa vingue no país. Todos os que têm lutado sabem, por experiência própria, que isto é assim e ganharam um conhecimento vivido de que unindo-se, organizando-se e lutando é possível vencer. Também as importantes acções

políticas que o nosso povo (com a classe operária na vanguarda) tem conduzido ultimamente são o produto dessa experiência colhida nas lutas mais simples. Estas continuam a ser necessárias, quer para a conquista das reivindicações imediatas, quer para a preparação de lutas políticas mais importantes. Colhendo as lições das lutas que divulgamos, unamos os trabalhadores, organizemo-los e intensifiquemos a luta reivindicativa de carácter económico.

A luta dos operários dos S. T. C. P.

A situação dos trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto é extremamente difícil. Actualmente a diferença entre muitos dos seus salários e os dos trabalhadores da Carris de Lisboa é de 27\$00. Este número dá uma ideia da justiça, da necessidade urgente de conseguir um importante aumento de salários.

Após várias idas ao Sindicato, de novo no dia 14 de Junho aí se concentraram 500 trabalhadores. Indignados por ninguém da Comissão Administrativa ter aparecido, dirigiram-se em conjunto para a Administração. O eng. Caiola mandou-os

retirar mas como ninguém arredasse pé, foi forçado a receber uma Comissão a quem informou que em breve teriam um aumento de cerca de 10\$00.

Os trabalhadores exigem um aumento muito maior e com tal objectivo voltaram a concentrar-se cerca de 500 no Sindicato no dia 30 de Junho, não tendo as constantes ameaças escritas em ofícios afixados da Administração e do I. N. T. P. Uma comissão foi ao I. N. T. P. onde já lhes foi dito que o aumento seria maior que o indicado pelo eng. Caiola

Só a vossa acção unida, organizada e combativa conseguiu arrancar as promessas de aumento. Só a vossa acção mais unida, mais organizada e mais combativa permitirá transformar essas promessas de pequeno aumento num aumento real e capaz.

Nova paralização na Empresa Geral de Transportes

De novo em fins de Julho os descarregadores desta empresa, que recebem o miserável salário de 27\$00 paralizaram o trabalho em virtude dos patrões recusarem um aumento. Mais uma vez a PIDE apareceu prendendo 2 operários e procurando intimidar os outros trabalhadores. Estes mantiveram-se firmes reclamando

o aumento e a liberdade dos camaradas presos, os quais foram já libertados.

Nos estaleiros de Viana

A luta por um aumento de salários que foi já conseguido em muitas empresas metalúrgicas, mobiliza também os operários desta importante empresa. Nos fins de Junho muitos operários recusaram-se a fazer serões. Chamada a PIDE este prendeu 2, levando-os para o Porto durante alguns dias. Os serões recomeçaram mas os operários decidiram passar a fazer «cêra». UNINDO-SE E ORGANIZANDO-SE MELHOR E LUTANDO FIRMEMENTE CONQUISTARÃO UM AUMENTO DOS SALÁRIOS.

Segundo a informação colhida, quem chamou a PIDE foi o Dr. Araújo Novo, gerente dos Estaleiros e antigo presidente da Câmara, e o Dr. Evaristo, delegado do I. N. T. P. Igualmente o eng. Menezes se mostra um verdadeiro inimigo dos trabalhadores e colaborador da PIDE pois queria que os operários que recusaram os serões fossem despedidos ou presos.

Na Trefilaria de Sacavém

A após uma prolongada luta por um aumento de salários, em Julho a gerência decidiu dar um aumento de \$40 por hora. É claro que os trabalhadores não ficaram satisfeitos com aumento tão reduzido e ainda mais porque foram retirados subsídios aos operários do turno da noite e certos prémios A LUTA PELO AUMENTO DEVE POIS CONTINUAR. PARA SER VITÓRIOSA TEM DE ASSENTAR NUMA UNIDADE ORGANIZADA E FIRME DOS TRABALHADORES.

A luta dos cerâmicos

Com os novos salários mínimos algumas classes conseguiram pequenos aumentos. Por exemplo os vidradores conseguiram 4\$80 e os seus ajudantes 1\$60. Mas na prática sucede que mesmo esse aumento não é aplicado. Por exemplo na «Loja de Sacavém» os trabalhadores de uma secção protestaram contra o facto de terem passado da categoria de encaixadores e desenformadores para a de operadores, do que resultou o seu aumento ter passado de 4\$80 para \$80 (!).

Entre os têxteis

Na firma PINTO & LISBOA (Porto) os operários fizeram uma exposição assinada a pedir aumento. Conseguiram um pequeno aumento de 2\$00 por dia. Na CALANDRA DA VITÓRIA (Porto) de novo alguns operários se dirigiram aos patrões a pedir resposta a uma carta que lhes fora enviada pelo correio. Como os patrões dissessem que a carta não ia assinada, TODOS os operários (menos um) se concentraram na gerência a provar que o pedido era geral. Os patrões ainda pretenderam dividir os trabalhadores dizendo que não deveria ser dado aumento igual aos operários antigos e aos novos mas logo um operário antigo protestou reclamando um aumento geral e igual para todos.

Outras acções

Na empresa FERRAL (Santa Iria) em virtude de uma acção pelo aumento foram conseguidos mais 4\$00 por dia. Na FABRICA DA PÓLVORA de Moscavi-de cerca de 50 operários que andavam num trabalho exterior concentraram-se para pedir chapéus por causa do sol. Conseguiram o seu objectivo. Na CAVAN (Santa Iria) foram recolhidos mais de 200 assinaturas para que fossem readmitidos 2 jovens que tinham sido despedidos. Igualmente os operários conseguiram o que queriam.

Aproximam-se as eleições em vários Sindicatos

Embora os Sindicatos Nacionais sejam uma criação do fascismo para impedir a luta dos trabalhadores eles podem e devem ser aproveitados na nossa acção.

Conversai uns com os outros sobre a forma de colocar como dirigentes sindicais trabalhadores honestos e combativos!

Fazei reuniões para assentar na lista a eleger!

PROSSEGUE A LUTA DOS OPERÁRIOS AGRICOLAS em defesa das 8 horas e por maiores jornas

Os grandes agrários juntamente com as autoridades salazaristas não querem aceitar de modo algum a grande conquista da jornada das 8 horas por centenas de milhares de operários agrícolas.

Actualmente no Alentejo e no Ribatejo, aproveitando o grande desemprego, os agrários procuram, por todos os meios, repôr a jornada de sol a sol e abaixar a jorna. Em seu auxílio acorrem as forças repressivas que ameaçam, prendem, torturam, tudo para impôr a política salazarista de exploração brutal dos trabalhadores.

Alguns agrários, como por exemplo, José Mira (Évora), Francisco Alfacinha (Montemor-o-Novo), Manuel Dias (Grândola), etc., chegam a deixar de cultivar as terras para assim não darem a jornada das 8 horas. Esta sua atitude desmascara-os completamente como elementos profundamente prejudiciais à sociedade, ao país.

Mas apesar da repressão e das manobras dos agrários, a luta do valente operariado agrícola mantém-se e podemos divulgar novos exemplos a serem seguidos nas outras terras. O que é fundamental é apertar cada vez mais a unidade das massas, é organizá-las cada vez melhor e alargar essa organização pelo menos às regiões mais próximas e lutar firmemente pelas justas reivindicações dos trabalhadores do campo.

Na região de Aviz um agrário quis baixar a jorna aos homens de 36\$00 para 28\$00 e às mulheres de 23\$00 para 20\$00 e tirar as 8 horas. Quando os trabalhadores souberam disso só apareceram ao trabalho o capataz e duas mulheres que vivem só os seus telhados. O agrário foi obrigado a manter as jornas e o horário que tinham sido conquistados.

No Couço, em fins de Maio, os operários agrícolas, concentrados na Praça de Jornas, exigiram as 8 horas e 5\$00 por hora para os homens e 4\$00 para as mulheres. Os homens conquistaram a sua reivindicação. As mulheres fizeram nova concentração no dia seguinte e conquistaram também o que queriam.

Em meados de Junho os agrários combinaram-se para tirar as 8 horas. Durante uma semana impuseram um novo horário mas na semana seguinte, com uma nova concentração na praça, foram conquistados de novo as 8 horas e 30 e 35\$00 para as mulheres. Já em Julho as mulheres estiveram 1 dia em greve por os agrários quererem dar só 22\$00 e de sol a sol. Foram conquistados 30\$00 nas 8 horas.

Em Ermidas o rendeiro João dos Santos suspendeu todo o pessoal por uma semana. No fim desta queria contratar novo pessoal para trabalhar de sol a sol mas ninguém aceitou.

No Cercal na propriedade «Valverinho» os trabalhadores reclamaram as 8 horas e o proprietário Isidoro foi chamar a GNR. Esta, bem armada, foi à propriedade e disse aos trabalhadores: «Ou vocês trabalham ou os matamos!» Eles responderam firmemente: «Trabalhamos sim, mas só as 8 horas!» Ante a sua decisão os guardas nada puderam fazer e o agrário aceitou o novo horário.

Em Samora Correia, na «Companhia das Lezírias», 80 tiradores de cortiça reclamaram também as 8 horas. O administrador Francisco Sepúlveda, com quem foram falar, não autorizou mas os trabalhadores passaram a trabalhar só as 8 horas. No dia seguinte o local foi invadido pela GNR e a PIDE que levaram um trabalhador preso. Em virtude

desta brutal repressão muitos dos trabalhadores recusaram-se a aparecer ao trabalho.

Em Baleizão mais de 200 trabalhadores desempregados fizeram um abaixo-assinado dirigido ao governador-civil de Beja em que reclamam trabalho, a jornada das 8 horas e jornas compatíveis com o custo da vida.

Vitória dos trabalhadores de ALMEIRIM

Na continuação da sua luta, os trabalhadores rurais de Almeirim começaram a concentrar-se na Casa do Povo e a não aceitar as jornas que os agrários ofereciam. A certa altura, numa grande concentração, os trabalhadores decidiram recorrer de novo à greve mas, sabendo disso, os agrários aceitaram pagar aos homens 5\$00 e às mulheres 2\$50 por hora. Esta jorna para as mulheres é ainda extremamente baixa.

A experiência mostra assim aos bravos trabalhadores de Almeirim que com uma acção firme e unida conseguem conquistar as suas justas reivindicações.

RECRUTEMOS PARA O PARTIDO

As grandiosas jornadas do mês de Maio contra o salazarismo mobilizaram grandes massas de portugueses. Ao nosso Partido coube uma acção muito importante na organização e direcção dessas jornadas.

Para podermos organizar jornadas mais importantes, para seguir o caminho que nos conduz ao levantamento nacional é necessário reforçar e alargar muito a organização partidária.

Para isso é preciso que todos os militantes do Partido sejam audazes, o que não elimina o cuidado, no recrutamento. E é entre os muitos milhares de portugueses que lutam abnegadamente pelos interesses do povo que esse recrutamento se deve fazer. Recrutemos os melhores filhos do povo para o Partido.



QUE CESSEM AS TORTURAS sobre os presos políticos!

Nos últimos meses, a PIDE passou a espancar e a torturar todos os patriotas que lhe caem nas mãos. As notícias que nos chegam das cadeias são um grito de alarme: se não agirmos com energia novos assassinatos serão cometidos em breve pela PIDE!

O jovem José Bernardino esteve 50 dias sujeito aos interrogatórios da PIDE: sofrendo muitos dias de tortura do sono e sendo brutalmente espancado, de tal forma que duma das vezes teve que ser trazido em braços para a cela do Aljube. Quando apareceu à visita da família, depois de mais dum mês de incomunicabilidade, ainda trazia marcas negras das pancadas e estava surdo e estonteado.

Ao jovem Jorge Araújo, preso nos arredores do Porto, como não cedesse perante as habituais brutalidades, a polícia apontou-lhe uma pistola ao peito, ameaçando disparar se não falasse imediatamente; como este valente jovem não abrisse a boca, os bandidos da PIDE lança-

ram-se sobre ele e bateram-lhe com um pau.

Conhecemos agora em pormenor o que se passou com o camarada Octávio Pato, membro do Secretariado do C.C. do nosso Partido, quando fez em dois períodos um total de 450 horas sem dormir. Pelas 11 horas da noite de 19 de Fevereiro começou a ser fortemente espancado pelo inspector Rosa Casaco e depois por 4 agentes, a soco, a pontapé e à bofetada; ficou a sangrar do nariz, com um olho negro e inchado, equimoses e inchaços por todo o corpo; durante os 4 dias seguintes escarrou sangue e comia com dificuldade, por não poder mover os maxilares; tinha dores e guiçadas na cabeça e pelo corpo. Passados dias voltou para a PIDE e, como se recusasse a fazer a «estátua», foi agredido a soco e pontapé. Extenuado pela tortura do sono, caiu por duas vezes desamparadamente no chão.

O mesmo se passou com o camarada Júlio Martins que desde 27 a 29 de Março foi várias vezes espancado com tal brutalidade que o sangue espirrava para as paredes e manchava o chão. Ficou com o rosto e a nuca inchados, negros e sangrando abundantemente durante horas. No dia seguinte ainda sangrava mas os curascos recusaram-lhe qualquer curativo.

ESPANCAMENTOS DE MULHERES

Custódia Chibante, do Couço, esteve 4 dias seguidos na PIDE sem dormir; foi espancada com um casete de borracha especialmente nas ancas e coxas, (que a PIDE já sabia que tinham sido afectadas por uma paralisia) e que ficaram completamente negras. Regressou à cadeia com dores violentíssimas e com perturbações nervosas.

Olimpia Brás, também do Couço, esteve 3 dias sem dormir na PIDE e foi despida e chicoteada, ficando com o corpo negro.

Brutalidades semelhantes sofreram Rosete Campos, Vitória do Carmo e Domingas Ferreira, operárias do Barreiro, e Maria da Conceição Figueiredo, Maria Guilhermina Galveias e Madalena Castanha, do Couço; também estiveram na

tortura do sono a estudante de Coimbra, Adalcina Maia e a professora Noémia O'Neill.

Perante esta onda de brutalidades, NÃO BASTA QUE NOS INDIGNEMOS, É PRECISO AGIR!

—Ajudai e defendei os presos políticos e as suas famílias!

—Recolhei assinaturas para o Apelo Nacional pela Amnistia que já foi assinado por milhares de portugueses!

—Formai comissões Pró-Amnistia nos bairros, nas empresas, nas aldeias e levai-as a desenvolver uma intensa actividade!

—Divulgai as torturas da PIDE através de discussões, tarjetas e inscrições nas paredes; organizai campanhas de cartas, postais e telefonemas de protesto às autoridades!

—Levai ao conhecimento de advogados, jornalistas, médicos, membros da Igreja, os casos concretos de torturas e apelaí para a sua intervenção!

LUTAR PELA AMNISTIA É LEVANTAR NOVOS MILHARES DE PORTUGUESES CONTRA AS ILEGALIDADES E O TERROR

Festival da Juventude

Em Helsínquia, capital da Finlândia, concentraram-se em fins de Julho, 18 mil jovens viados de todos os pontos do mundo numa extraordinária manifestação de amizade e amor à paz, o VIII Festival Mundial da Juventude.

Durante esta semana maravilhosa, sucederam-se em Helsínquia as iniciativas de confraternização, os filmes, os concertos, os concursos artísticos, os bailes, o grande festival olimpíco; confraternizando alegremente e organizando encontros de delegações e debates, os jovens soviéticos e americanos, indianos e brasileiros, chineses e cubanos, consolidaram a sua decisão de lutar contra a guerra, de defender a causa da Paz Mundial.

Especialmente acarinhados pelos rapazes e raparigas de todo o mundo os jovens dos países coloniais e dos que recentemente se libertaram expuseram a sua luta pela total emancipação da opressão imperialista. Os jovens de Angola, Moçambique e Guiné, presentes no Festival, puderam assegurar-se do apoio fraternal da juventude de todo o mundo e também da juventude portuguesa à sua luta heróica.

Quando o Festival se encerrou com uma imponente festa a que ocorreu meio milhão de pessoas, os jovens de 137 países separaram-se com uma confiança renovada no triunfo da causa da Paz e da Amizade entre os povos.

Solidariedade aos presos políticos mexicanos!

Uma das maiores glórias da pintura mexicana, o conhecido pintor SIQUEIROS, depois de preso há longo tempo, foi condenado em Março último a 8 anos de prisão. Juntamente com ele foi também condenado em pena igual o venerando jornalista Filomeno Mata. Estas condenações por «delito de dissolução social» constituem uma grave atentado à liberdade política e aos interesses dos trabalhadores no México. Outros dirigentes políticos e sindicais foram ou estão para ser condenados.

Protestemos junto da Embaixada Mexicana (Rua D. João V, 21, 8.ª, Lisboa) e do Presidente da República do México (Lic. Adolfo Lopez Mateos, Palácio Nacional, México D.F.), contra a sentença aplicada a David Alfaro SIQUEIROS, membro do Comité Central do Partido Comunista Mexicano, e Filomeno Mata e reclamemos a absolvição dos outros dirigentes políticos e operários.

NOTICIÁRIO do movimento internacional Pró-Amnistia

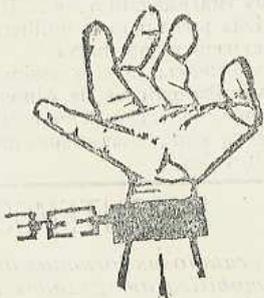
*A 23 e 24 de Abril, realizou-se em Porto Alegre (Brasil) a primeira reunião da Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró-Amnistia para os Presos e Exilados Políticos de Espanha e Portugal, estando presentes delegados de todos os países que o constituem, Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, bem como representantes dos exilados políticos portugueses e espanhóis.

Uma delegação entregou ao ministro das Relações Exteriores, Dr. Santiago Dantas, um Memorial sobre o movimento latino-americano e pediu que a delegação brasileira nas Nações Unidas interceda no sentido de pôr fim ao calvário de milhares de portugueses e espanhóis que jazem nas memórias de Salazar e Franco.

A Mesa Executiva aprovou um documento de apoio à realização da Conferência Europeia, um «Apelo aos movimentos pró-amnistia e aos povos da América Latina» e uma carta dirigida ao Almirante Américo

Tomás em que se apela para que «monde suspender as torturas, sejam respeitados os direitos humanos em Portugal e seja concedida uma ampla amnistia política, única medida capaz de restituir a paz ao Povo Português».

*Uma delegação do Partido Comunista Inglês concentrou-se na embaixada de Portugal em Londres. Apesar do primeiro secretário da embaixada mentir descaradamente, afirmando que os presos não são maltratados, foi apresentado um protesto.



A CADEIA DO ALJUBE

Todo o povo de Lisboa conhece a cadeia do Aljube. Por aí passaram já milhares de patriotas e alguns aí perderam a vida entre torturas cruéis. Ainda há poucos anos estava em funcionamento no último andar a «cela da estátua»: de noite, os moradores do bairro acordavam com os gritos dos torturados e o som das pancadas. Hoje as torturas passaram a ser feitas na PIDE mas a cadeia mantém as suas sinistras tradições.

É para o Aljube que são levados os antifascistas logo após a prisão pela PIDE. Depois de subir ao 2.º andar, passando vários grades e uma porta chapeada, o preso entra na incomunicabilidade. Ao longo dum corredor mergulhado em silêncio há uma fila de portas com estreitos postigos: são as «gavetas». Um guarda boçal revista o preso dos pés à cabeça fazendo-o despir-se e tirar-lhe tudo o que traz nos bolsos; se o preso usa óculos, ficam-lhos «para não se tentar suicidar».

Em seguida abre-se uma daquelas portas; dentro há ainda outra porta gradeada; o preso entra num cubículo escuro, a bañeta e atrás dela encontram-se as duas portas. É ali numa estreita cela com 4 a 6 passos de comprimento que o preso passa o período de interrogatórios que chega a durar até 6 meses.

Completamente isolado do mundo, muitas

vezes sem visitas nem jornais, o preso espera que as horas se escoem, depois de dias, as semanas, os meses... O único «móvilário» da cela é uma tarimba, um púcaro e um escorridor. As refeições tomam-se dentro da cela. É proibido cantar ou assobiar. O preso sabe que ao seu lado, noutras celas, estão outros homens mas nunca os vê nem os ouve. Durante meses é a solidão e o silêncio absoluto, só interrompido pela ida aos interrogatórios brutais da PIDE. Tudo está feito para que os presos se encontrem sem qualquer apoio ou defesa em face das investidas da PIDE.

O novo director da cadeia, o conhecido criminoso da PIDE Pinto Soares, tem tomado medidas para agravar a situação dos presos, impedindo os de receber lanches da família, reduzindo-lhes a correspondência (quando não é simplesmente cortada), apaludando os guardas para que tratem os presos com maior brutalidade.

É neste regime que se encontram já há meses os patriotas JOSÉ MAGRO, AUGUSTO LINDOLFO, JOSÉ BERNARDINO, JOÃO HONRADO, MANUEL ESTANQUEIRO NUNES e outros. Sob a pressão do isolamento e dos ferozes interrogatórios policiais, os presos soírem uma tensão nervosa insuportável que por vezes os leva à beira da loucura. Todos eles sabem que têm a vida em risco.

Portugueses e portuguesas! Não devemos consentir a continuação do sinistro regime de isolamento do Aljube! Que se acompanhem e se apoiem as famílias dos presos incomunicáveis nos seus protestos! Que se denuncie por toda a parte o infame tratamento aplicado aos presos políticos! Que o povo de Lisboa vá para as proximidades do Aljube ver o estado em que chegam os presos dos interrogatórios!

Escorracemos os traidores

Evilina da Conceição, presa em Abril no Porto, numa casa ilegal do Partido, prestou largas declarações à PIDE sobre a sua actividade partidária, sendo posta em liberdade. Este vergonhoso comportamento, assim como a nojenta traição do ex-funcionário do Partido Eduardo Viana, que a PIDE libertou e mandou para Moçambique, classificam-nos como colaboradores do fascismo e merecedores do desprezo de toda a gente honrada.

Eles nada têm que ver com o Partido Comunista em cujas fileiras se encontram heroicos filhos do nosso povo que têm suportado torturas e maus tratos sem prestar quaisquer declarações, como aconteceu nos últimos meses com Joaquim Pires Jorge, Octávio Pato, Carlos Costa, Américo de Sousa, José Magro, Júlio Martins, Natália David, Albina Fernandes e tantos outros.

Na polícia não se fala! Quem fala na polícia traíço e luta libertadora do nosso Povo. Desmascaremos os traidores!

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Transmite diariamente das 15,10 às 15,40 e das 22,15 às 22,45 em ondas curtas de 26, 31 e 32 m. e 26 metros respectivamente. Com este número do «Avante!» sai um suplemento de rubricas no valor de: 39.548\$70